

Centro de Referência para o Cancro do Reto em Adultos

O Centro Hospitalar do Algarve E.P.E foi reconhecido, no presente ano, como um Centro de Referência para o Cancro do Reto em Adultos. Irene Furtado, coordenadora do Centro e diretora do Serviço de Oncologia Médica, explica-nos o processo que conduziu à sua criação e dá-nos a conhecer a realidade da patologia.



Os parâmetros para a formação de Centros de Referência incluem inúmeras formalidades cujas instituições são obrigadas a cumprir, no intuito de garantir a qualidade necessária para acolher os pacientes que recorrem aos tratamentos. Neste sentido, o Centro Hospitalar procurou a autonomia nestas áreas e contribuiu com os desenvolvimentos indispensáveis para assegurar a candidatura. Os padrões de competência e de sucesso foram garantidos, contudo o certificado não é efetivo, o que obriga à permanência de excelência no decorrer da atividade. “É um prestígio para nós, mas principalmente uma segurança para os doentes, na medida em que sabem que estão num sítio que foi avaliado, auditado e que trata de uma forma adequada esta doença”, refere a coordenadora.

O processo requer a implementação de critérios gerais e específicos

discriminados. Os princípios de qualidade dos Centros de Referência regem-se pelos pontos do artigo 4.º da Portaria 194/2014: a) Integrar, na sua constituição, equipas multidisciplinares experientes e altamente qualificadas na sua área de atuação; b) possuir estruturas e equipamentos altamente especializados, que devem estar preferencialmente concentrados; c) garantir que os serviços e cuidados são prestados de acordo com os mais elevados padrões da qualidade, em conformidade com a evidência clínica disponível e com as normas clínicas nacionais em vigor; d) possuir competências nas áreas de ensino, formação, investigação, constituindo-se como agente de inovação, nomeadamente na transferência ao tecido produtivo dos resultados da sua investigação; e) promover os mecanismos necessários para uma articulação eficiente com

outras unidades de saúde e outros Centros de Referência.

Neste seguimento, o Algarve consolida-se como uma região que procura estar na vanguarda dos tratamentos relativos ao Cancro do Reto, à semelhança do que acontece nas restantes regiões do país. Em consonância com as premissas descritas, a Dr.ª Irene Furtado refere as “várias participações em estudos clínicos, ou a obrigação do registo em bases eletrónicas, inclusivé no registo de oncologia regional”. No âmbito da formação e investigação destaca-se a colaboração, através de um consórcio, entre o Centro Hospitalar do Algarve E.P.E e a Universidade do Algarve através do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve

Enquadramento da doença: Sintomas, Diagnóstico e Tratamento

Em Portugal sucedem-se, aproximadamente, dois mil novos casos de Cancro do Reto por ano. Paralelamente, é também o segundo cancro mais mortal em ambos os sexos: nas mulheres superado pelo Cancro da

Mama e nos homens pelo Cancro da Próstata. Deste modo “há todo o interesse em desenvolver esforços para que a doença seja prevenida, ou diagnosticada num estadio precoce”, idealiza a coordenadora.

Relativamente aos sintomas, destacam-se “os sintomas gerais como o mal-estar e a fadiga, mas são, sobretudo, os hábitos intestinais que dão o alerta, nomeadamente com o aparecimento do sangue nas fezes”, indica. O rastreio tem um papel fundamental, visto que se torna possível tratar as lesões pré-malignas, denominadas de adenomas. A eficiência, neste processo, revela-se primordial: “A população dos 50 aos 70 anos, de dois em dois anos, deveria fazer a pesquisa de sangue oculto nas fezes. É de extrema importância que os rastreios estejam plenamente organizados para se conseguir evitar a progressão da doença”, explica.

Após o exame laboratorial de pesquisa de sangue oculto nas fezes, segue-se a colonoscopia. Nesta fase, perante uma panóplia de exames recorrentes aos quais o paciente se submete, o diagnóstico é realizado. Com o estágio da doença determinado, inicia-se a consulta multidiscipli-



nar onde estão presentes as especialidades envolvidas: Gastrenterologia, Cirurgia Geral, Oncologia Médica, Radioncologia, Radiologia, Anatomia Patológica, Nutrição/Dietética, Anestesiologia, Genética e Enfermagem. A complementaridade permite que o processo de cada paciente seja analisado ao detalhe por uma equipa com diversas competências, sendo esta uma fase vital na metodologia que incorpora toda a atividade clínica. Segundo a Dr.^a Irene Furtado “o processo é escrutinado e a decisão é partilhada por todos os médicos, devido ao facto de haver questões que não são lineares. Posteriormente, a decisão é escrita no processo clínico”.

O programa de tratamento do Cancro do Reto é composto por três linhas orientadoras: a Cirurgia, a Quimioterapia e a Radioterapia. O doente demonstra condições operatórias quando a doença se situa no estágio I e/ou II. Logo após a cirurgia segue-se a Quimioterapia ou Radioterapia. Nos casos em que o paciente não é sujeito a operação “opta-se pela Quimioterapia e Radioterapia e no, fim de três ou quatro ciclos, dependendo dos resultados, verifica-se se as circunstâncias permitem ou não a intervenção cirúrgica. Em suma o objetivo passa por tornar o tumor operável”. O contexto proporciona o auxílio da Ressonância Magnética, um procedimento fundamental devido ao rigor alcançado, que permite analisar os casos em que a operação se deve efetuar.



Já no estágio IV, o recurso à Quimioterapia e Radioterapia é o recurso plausível a adotar, inicialmente.

O Centro Hospitalar do Algarve comporta os equipamentos e recursos imprescindíveis para possuir o estatuto de Centro de Referência. A coordenadora enumera as valências intrínsecas ao hospital, ao mencionar “a Ressonância Magnética, Radioncologia, Colonoscopia, Radiologia de Intervenção Abdominal, Medicina Nuclear”. As parcerias com outras instituições estão também presentes: “Na abordagem das metástases hepáticas, temos um protocolo com o Hospital Curry Cabral, para a Cirurgia de Ressecção, nos doentes em que existe essa indicação”, acrescenta.

Em termos estatísticos, na Unidade de Faro (CHA), os doentes diagnosticados com Cancro do Reto no

ano de 2015 ascenderam aos 120, tendo sido intervencionados cirurgicamente cerca de 80%. Os dados demonstram que o CHAlgarve cumpre o mínimo de 20 novos casos por ano de cirurgia de carcinoma do reto.

Fatores de diferenciação e perspectivas futuras

O Serviço de Oncologia Médica do CHAlgarve apresenta duas particularidades em relação aos Hospitais Gerais. A primeira diz respeito à urgência própria, uma vez que “todos os doentes oncológicos se tiverem algum problema podem dirigir-se ao local, que é fora do Serviço de Urgência Geral”. Esta competência é articulada com um internamento próprio de Oncologia Médica. Ambos são o reflexo

do suporte prestado aos pacientes e da primazia que o Serviço ostenta.

Os doentes que necessitam de tratamento não são apenas os residentes na região do Algarve. Devido aos protocolos estabelecidos com oncologistas no estrangeiro, os pacientes que visitam a região fazem o seu tratamento no Centro Hospitalar: “Os estrangeiros utilizam o nosso Sistema de Saúde, mas também já tivemos, no verão do ano passado, alguns portugueses do Norte do país que realizaram as suas terapêuticas durante o seu período de férias. Se não fosse a qualidade do Serviço de Oncologia tal nunca seria possível”, foca.

Futuramente, um dos objetivos a implementar corresponde à “capacidade de conseguir obter mais meios técnicos como o PET-TC, para que os cidadãos não tenham que se deslocar a outra instituição”, afirma. Paralelamente a relação com a Medicina Geral e Familiar é um tópico a melhorar, devido ao défice de comunicação entre as partes. Na sequência do projeto denominado de “Humanização em Oncologia”, entre o CHAlgarve e a ARS Algarve (Administração Regional de Saúde), esta problemática irá merecer o devido destaque, com o propósito de ser colmatada. Por último, a coordenadora afirma que o número de médicos “deveria ser superior, bem como o número de incentivos”. Ainda assim, a finalidade principal continua a ser cumprida, pois na essência do Centro de Referência estão as competências técnicas de excelência e um relacionamento de confiança com os doentes.

